

Resenha
DAVID CORREIA DA SILVA – CICLO 3
LIVRO – Morte e vida de grandes cidades.

Jane Jacobs autora do livro definitivamente mudou a forma de se observar e analisar centros urbanos. Mesmo sem diploma em arquitetura ela se tornou editora de uma grande revista e tendo em seus artigos dissertado fortes críticas as tendências urbanísticas dominantes na década de 50. Um dos pontos mais criticados por Jacobs nesse período era as demolições sistemáticas dos antigos edifícios e bairros em nome do progresso. E apesar de sempre ser ridicularizada pelos tecnocratas da época, ela nunca se abateu. E hoje é um dos maiores nomes do urbanismo mundial.

Jacobs foi a primeira voz de resistência e participação cidadã ativa. Além de ser uma grande teórica e uma ativista polemica o que lhe causava por muitas vezes ser taxada como ingênua em seus levantamentos urbanos. Mas nos dias de hoje seus livros e ensinamentos ganharam importância. O futuro da humanidade e do planeta depende de ser termos cidadãos melhores. E hoje sabemos que o espaço privado e insustentável do urbanismo difuso das periferias, não são a solução e sim o real problema.

O uso das calçadas e a segurança

As vias e calçadas são partes essenciais da cidade, elas não se limitam a função dos espaços de trânsito e circulação. São também as responsáveis por dar vida a uma parte significativa do cenário urbano além de auxiliar nos padrões e ordem pública. Cabe as ruas e calçadas exercerem a função de percepção das pessoas em relação a sensação de pertencimento e segurança no ambiente.

Segundo Jacobs algumas soluções para questão de segurança e ordem públicas seriam: Manter as ruas movimentadas, separar de formas claras os espaços públicos e privados, evitar “lados mortos” em edifícios voltados para rua (para que os próprios moradores possam fazer uma vigilância), manter o trânsito constante nas calçadas. Tudo isso deve ser incentivado e planejado para que aconteça de maneira espontânea através de oferta de serviços, comércio e opções de entretenimento entre outros.

Dentro das cidades existe o que chamamos de mancha de luz e vida a qual se tratam de pequenos espaços bem tratados e iluminados e com mobiliário e com soluções pontuais na tentativa de manter o movimento daquelas áreas em específicos (Exemplos: Praças, parques, quadras e outros). Porém essa solução acaba não sendo aplicada principalmente em grandes centros urbanos por exemplo.

Um outro problema dos centros urbanos é o constante medo do crime e da violência se tornar algo comum e isso faz com que a presença de cercas e muros altos em conjuntos habitacionais acabam se tornando comuns. Apesar de compreensivas essas medidas não são as ideais segundo a autora. A qual para esse problema a solução está no uso das calçadas.

Contato

Como já dito acima o principal meio de segurança de uma vizinhança são os próprios vizinhos. Portanto se olharmos subúrbios/favelas a qual as pessoas tem uma relação mais próxima entre si são muito mais seguras. A autora explica esse fenômeno dizendo que quando as relações

são formadas os vizinhos se sentem mais confiantes uns com os outros e colaboram para o bem-esta coletivo.

Ruas seguras tem como características de quebra de expectativa no sentido de que todos são estranhos, todos são um perigo em potencial. Pois no momento em que os vínculos são formados, regras intrínsecas são estabelecidas para a boa convivência, por exemplo: as pessoas se reúnem para conversar sobre assuntos banais nas portas e calçadas de suas casas, entretanto essas relações não e suficiente para que elas entre em suas casas e construa relações mais profundas.

Um dos principais responsáveis por esses núcleos sociais são os pontos comerciais que possibilitam as pessoas entrarem em contato. Geralmente as pessoas que ali trabalham nesses comércioos são os responsáveis por promover as amizades e relações ali formadas. Normalmente essas pessoas são conhecidas por todos na vizinhança pela qual todos têm apreço e confiança.

Acredita-se que essas relações construídas nas calçadas são as responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade pois facilitam a união, diminui a criminalidade, humaniza o ambiente e permite a união das pessoas no sentido de busca de melhorias sociais visto que elas podem se juntar para cobrar autoridades competentes sobre suas necessidades.

Integrando as crianças

Quando colocamos as crianças inseridas nesse contexto surge uma série de questões. Relacionadas a segurança, vigilância, proteção entre outros. Algumas crianças já vivem uma realidade e entendem os riscos e acabam por se resguarda e tem uma visão por evitar tais acontecimentos. Porem algumas não podem evitar essas situações sejam por exemplo o local da sua moradia, conjuntos habitacionais entre outras situações que a tornam solitárias e que faz com que seja mais propício situações desagradáveis venham acontecer.

Quando se trata de um ambiente a qual as crianças brinquem e percebida a extrema importância da vigilância de um adulto para que as mesmas tenham um ambiente saudável. Se os lugares que são projetados com esse fim, como parques e playgrounds, viram locais perigosos pela falta de fiscalização ou habitados de maneira errada, onde então, as crianças poderiam realizar suas atividades. Por isso a importância de se ter um ambiente seguro para elas.

Uso de parques de bairro

Parques de bairros são uma benção para população carente das cidades pois a sua funcionalidade tem uma grande importância econômica para vizinhança, mas infelizmente poucos são assim.

Todos os técnicos e planejadores urbanos são a favor a criação de mais áreas livres. Porem para que mais áreas livres? Uma vez que as pessoas não utilizam elas somente por estarem ali disponíveis. A maioria dos parques de bairro se destinam ao uso trivial como pátios e vias ligadas ao trabalho e residencial.

O primeiro pré-requisito para compreendermos a influência das cidades e seus parques e pararmos de fazer uma afirmação fantasiosa de que os “parques são os pulmões da cidade” quando na realidade são as correntes de ar que circulam a nossa volta que evitam que as cidades sufoquem.

Ao observamos no entorno dos parques já não a mesma atração que possuíram. Portanto, entende-se que os parques não tem atrativos para as pessoas e não são projetados para ter bom uso, quanto mais as cidades conseguirem diversificar o uso dos mesmos a população conseguira sustentar com sucesso os parques bem localizados e assim proporcionar prazer e alegria a vizinhança no lugar de sensação de vazio.

A falsa sensação de segurança dos muros

A sensação de segurança que cada um tem da cidade vai de encontro a maneira com que as pessoas interagem com a cidade e fazem uso dela. Por outro lado, como as cidades são projetadas e estruturadas definem a sensação de segurança que as pessoas iram ter ao se locomoverem por ela.

O planejamento da cidade como um todo deve ser gradual e as casas e prédios devem contribuir para que a vigilância a qual Jane Jacobs fala seja colocada em pratica a cidade deve dar condições para isso.

Com o desenvolvimento urbano em todo o pais e possível observar os condomínios e casas cada vez mais sendo escondidos por muros altos e por sistemas de segurança.

Essas medidas surgem como solução de conflito partindo do ponto que e possível solucionar o problema deixando o do lado de fora. Porém o deixando do lado de fora so colabora para que o mesmo aumente.

A pluralidade no uso do bairro, tendo áreas de residência, comercio e lazer. Faz com que o ambiente se torne um local atrativo e prazeroso além de torna-lo seguro para as pessoas. Sem falar das fachadas ativas que promovem a interação no ambiente e possibilitando o contato interpessoal. Tornando assim o ambiente seguro e ao mesmo tempo criando ambientes que se fortaleçam. Isso porque “as pessoas se afastam intuitivamente de lugares vazios e sem interações: elas procuram conexões”.